

[Sobre...

O FALECIMENTO DO CANTOR E COMPOSITOR JAIR RODRIGUES].

04 de maio de 2014

Jair Rodrigues!

Hoje, eu acordei com aquela batida rítmica bem conhecida de todos, a ecoar nos ouvidos, e uma letra que está na memória de praticamente todo brasileiro:

“Deixa que digam/ Que pensem/ Que falem/ Deixa isso pra lá/ Vem pra cá/ O que é que tem/ Eu não estou fazendo nada/ Você também!...”

Essa música, cuja composição é de Alberto Paz e Edson Menezes, é “Deixa Isso Pra Lá”, que ficou conhecida na voz de Jair Rodrigues. Poucas vezes vi, e ouvi, um artista que representasse quase à perfeição, o estado de espírito da grande maioria do povo brasileiro. Jair Rodrigues era um desses. Ao vê-lo nos palcos da vida, eu tinha a impressão de que o mundo era um paraíso, pois seu sorriso e seu gestual contagiantes denotavam esse sentimento. Além disso, sua voz me soava original e agradável.

Além do excelente artista, Jair Rodrigues foi pura superação. De engraxate, pedreiro e mecânico, começou a flertar com o sucesso em 1965 quando, em parceria com Elis Regina, participou do programa “O Fino da Bossa”, da TV Record. Essa parceria fez tanto sucesso, que resultou numa trilogia antológica, ‘Dois na Bossa – Elis Regina & Jair Rodrigues (1965)’, ‘Dois na Bossa – Elis Regina & Jair Rodrigues nº 2 (1966)’, e ‘Dois na Bossa – Elis Regina & Jair Rodrigues nº 3 (1967)’, que marcou época na música popular brasileira.

Em 1966, se firmou de vez como artista de excelência, quando ‘ousou’ interpretar uma música sertaneja no Festival da Canção, algo impensável naquela época. Conhecido por cantar sambas, Jair Rodrigues surpreendeu com “A Disparada”, de Geraldo Vandré e Théo de Barros, e com ela, venceu o festival, empatando com a música “A Banda”, de Chico Buarque. A partir de então, se firmou como artista internacional, fazendo sucesso também na Europa, EUA e Japão.

Duas interpretações suas me marcaram muito, e são daquelas que permanecem imutáveis, no meu seleto acervo pessoal: “O Menino da Porteira”, de Teddy Vieira e Luizinho, que ficou famosa na voz de Sérgio Reis, e “A Majestade o Sabiá”, composição de 1956, de Roberta Miranda!

Desconfio de que Deus esteja organizando uma festança grandiosa no céu, e por isso, nos deixou órfãos do inigualável Jair Rodrigues.